

Entrecruzando águas: Chuva Oblíqua sob o olhar do ocultismo e da Psicologia Analítica

INTRODUÇÃO Líder dos orphistas e figura das mais importantes do cenário poético português e mundial é Fernando Pessoa. Paralela à sua época, vive o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, o qual lançou uma nova luz sobre a psicologia, transformando a concepção de psique. Sua compreensão profunda do funcionamento psíquico emerge do trabalho com o próprio inconsciente e com o inconsciente de seus pacientes; sem preconceitos ele mergulhou em todas as áreas da produção do conhecimento humano, mesmo naquelas consideradas pela comunidade científica, como obscuras. O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado Os Orphistas e os Possíveis Diálogos: da Filosofia às Artes. Esta etapa da pesquisa tem como meta principal estudar o poema interseccionista “Chuva Oblíqua”, de Fernando Pessoa, sob a perspectiva do ocultismo e da Psicologia Analítica.

OBJETIVO, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA Estudar o poema interseccionista “Chuva Oblíqua”, de Fernando Pessoa, sob a perspectiva do ocultismo e da Psicologia Analítica. A metodologia utilizada é: pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica os estudos desenvolvidos por Carl Gustav Jung, Marie-Louise Von-Franz, Papus, Richard Zenith, Rogério Ribeiro e Yvette Centeno; e, análise da obra do corpus — poesia “Chuva Oblíqua”, da revista Orpheu, número 2.

INTERSECCIONISMO Movimento literário de vanguarda criado, em 1914, por Fernando Pessoa, caracterizado pelo entrecruzamento de planos que se cortam, e cujo paradigma é o poema Chuva Oblíqua. Na estrutura do poema, dois planos sempre se interseccionam: as fronteiras são sutis entre o sonho e a realidade, entre a consciência e o inconsciente.

POESIA	CIÊNCIAS OCULTAS	PSICOLOGIA ANALÍTICA
“Entre o meu sonho do porto e meu ver esta paisagem E chega ao pé de mim, e entra por mim dentro, E passa para o outro lado da minha alma...” (PESSOA, 2015, p. 161).	Nestes versos, os dois planos (interno e externo) que se cruzam podem caracterizar o questionamento entre o que é real/realidade ou <i>maya</i> (ilusão), presente em diversas linhas ocultistas, como na Teosofia (em “A voz do silêncio”), na Rosa-Cruz, no Budismo, entre outras.	O cruzamento entre a paisagem do sonho e a paisagem real pode expressar a relação entre o inconsciente e a consciência. Aqui, essa relação é tão intensa que chega aos extremos. A paisagem de dentro é tão dentro que vira fora, sugerindo que esse “dentro” e esse “fora”, apesar da dualidade, configuram em sua essência a mesma coisa.
“Não sei quem me sonho...” (PESSOA, 2015, p. 161) “Entre mim e o que eu penso...” (PESSOA, 2015, p. 162).	A reflexão sobre a presença de um “Eu Superior”, ou de uma essência divina que anima todos os seres humanos é crença de várias correntes ocultistas.	“Mim” e o que “eu penso”, e “não sei” e o que “quem me sonho”, fazem alusão à dinâmica entre o ego (centro de nossas atenções e de nossos desejos, sendo o cerne indispensável da consciência) e o arquétipo do Self, que expressa a unidade e totalidade da personalidade global (JUNG, 2009).

RESULTADOS PRELIMINARES Os resultados preliminares nos mostram diferentes interesses pessoanos pela alquimia, teosofia e outras seitas esotéricas, cujos fundamentos dialogam com Chuva Oblíqua. Além disso, vê-se toda uma carga simbólica psíquica presente nas metáforas do poema, refletindo a manifestação da psique inconsciente do poeta, revelando que o ocultismo em seus versos representa, como um todo, o próprio inconsciente de Fernando Pessoa.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BLAVATSKY, Helena P. **A voz do silêncio**. Tradução: Fernando Pessoa. Lisboa: Marcador, 2012.
- CENTENO, Yvette Kace. **Fernando Pessoa: o amor, a morte, a iniciação**. Lisboa: Regra do Jogo, 1985.
- JUNG, Carl Gustav. **Tipos Psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- Orpheu. Revista Trimestral de Literatura, vol. 2, ed. fac-similada. Lisboa: A Bela e o Monstro, 2015.
- PAPUS. **ABC do Ocultismo**. Tradução: Sociedade das Ciências Antigas. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- RIBEIRO, Rogério Mathias. **Esoterismo e Ocultismo em Fernando Pessoa: caminhos da crítica e da poética**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2009. 97 f. Dissertação (Mestre em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.
- VON-FRANZ, M-Louise. **Alquimia e Imaginação Ativa**. São Paulo: Cultrix, 1992.
- ZENITH, Richard. **Fotobiografia de Fernando Pessoa**. Richard Zenith, texto e pesquisa documental; Joaquim Vieira, organização. – São Paulo: Companhia das Letras, 2011.